



FAUUSP

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

REQUERIMENTO

São Paulo, 04 de outubro de 2022.

À Comissão Eleitoral,

Vimos requerer o registro de nossa inscrição para compor uma chapa para concorrer à eleição para escolha do (a) Diretor (a) e Vice-Diretor (a) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, conforme *Portaria FAUUSP nº 31*, de 01º de setembro de 2022, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 01º/09/2022 (Poder Executivo - Seção I - p. 106-107), a saber:

1) Diretor (a):

Nome: João Sette Whitaker Ferreira

Nº USP: 1124935

Telefones: 11-99327 5267

E-mail: whitaker@usp.br

2) Vice-diretor (a):

Nome: Guilherme Teixeira Wisnik

Nº USP: 919922

Telefones: 11 998050100

E-mail: gwisnik@usp.br

Anexos:

Proposta de Programa de gestão

Termo de desincompatibilização

Leo Chahad André

Assistente Técnico-Acadêmico
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP

Recebido em 05/10/2022
às 14h15

Assinatura candidato (a) 1

Assinatura candidato (a) 2

ELEIÇÃO para a DIRETORIA da FAUUSP 2022

CHAPA

Prof. João Sette Whitaker Ferreira (candidato à direção)

Prof. Guilherme Teixeira Wisnik (Candidato à vice-direção)

PREMISSAS

A presente chapa se constituiu a partir da proximidade entre seus membros, construída em longos anos de docência, que incorpora experiência didática comum, tanto em disciplinas optativas interdepartamentais já oferecidas em conjunto, quanto em experiências de docência internacional conjuntas, além do convívio em debates e discussões sobre diversas temáticas, internas à FAUUSP, mas também no campo profissional externo.

Por isso, coadunam pontos de vista convergentes sobre o ensino, a pesquisa, a extensão, o papel da universidade pública e sua inserção na sociedade e, evidentemente, sobre a própria FAU, na qual ambos se formaram.

A presente chapa se inscreve em um espírito de continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido na FAU nas duas últimas gestões, marcados por um sentido de responsabilidade, capacidade de escuta e de negociação, com objetivos de melhoria constante da nossa faculdade em seus aspectos pedagógicos e de gestão.

A gestão anterior apontou como premissas fundamentais a defesa incondicional da universidade pública, gratuita e inclusiva; e a compreensão da FAU como espaço público promotor de direitos e não de privilégios. Ressaltou também a compreensão da ligação intrínseca e inalterável entre ensino, pesquisa e extensão, e a importância da FAU como uma instituição que esteja presente na vida e na política universitária, nas práticas profissionais e no exercício da cidadania. São estas, também, as nossas premissas, norteadoras de ações aqui propostas.

Além disso, constatamos o momento de necessária reorganização pelo qual passa a FAUUSP, a fim de se adequar às metas e objetivos pedagógicos que ela se fixou em seus projetos acadêmicos recentemente aprovados. Esta chapa tem também como premissa promover as ações necessárias à realização dessa reorganização, necessária para superar alguns impasses que a FAU enfrenta, e responder a seus objetivos pedagógicos a partir do diálogo construído com todas as comissões estatutárias, as chefias de departamentos, os órgãos colegiados, e toda a comunidade da FAU.

Por fim, entendemos que a FAU deva ser compreendida como uma unidade que abriga efetivamente dois cursos igualmente relevantes, e esforços devem ser redobrados para o reconhecimento desse fato, que passa também pela capacidade de se garantir, materialmente e em termos de recursos humanos, o bom funcionamento de ambos. A efetiva institucionalização do curso de Design em sintonia com o de Arquitetura e Urbanismo, após 18 anos, será também uma premissa.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prioridade à racionalização da grade curricular de AU

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a FAU estruturou um projeto acadêmico para o quinquênio 2018-2022, e no curso de Design, um novo Projeto Político Pedagógico também foi aprovado em 2017, atualizando a estrutura do curso e propondo uma inovadora grade curricular.

No ano de 2019, a Faculdade e os Departamentos da FAU aprovaram junto à CAI (Comissão de Avaliação Institucional), após árduo trabalho coletivo, seus projetos acadêmicos, que reiteraram e detalharam objetivos, metas, planos de ação para sua realização e apontando os indicadores para sua verificação.

Assim, pode-se dizer que os objetivos pedagógicos dos dois cursos da FAUUSP estão plenamente amadurecidos.

Ocorre que a adequação dos cursos a esses objetivos pedagógicos se mostra extremamente difícil, e isso se deve a um diagnóstico bastante claro: a existência, no curso de AU, de uma grade curricular extremamente densa e carregada, pensada para uma realidade de algumas décadas atrás, ao mesmo tempo em que a USP promoveu nesse período um significativo processo de redução do seu corpo docente e seu quadro de funcionários.

Pensada no âmbito de uma proposta pedagógica de qualidade, que sempre a diferenciou no cenário nacional, a grade curricular de AU é bastante superior ao currículo mínimo exigido, porém, essa estrutura com o tempo se tornou bastante pesada. Isso se deve a diversos fatores: por um lado, à precarização dos corpos docente e funcional da USP, que há anos vêm sofrendo redução, de tal forma que afeta, na FAU, a aplicação desse currículo de forma eficaz; e por outro, os diversos processos de transformação e de modernização que demandam novas dinâmicas que por vezes a estrutura já antiga da FAU não consegue atender. Por exemplo: o surgimento de novas atividades complementares, extracurriculares como parte de uma vida universitária mais intensa, que antes não existiam, como a participação em coletivos, atividades de extensão e estágios, o aumento das pesquisas de Iniciação Científica e a participação no SIIICUSP, que se sobrepõem às demandas curriculares, sem que haja espaço de tempo para tal. O tempo médio de formação, para além dos 5 anos, e as recorrentes reivindicações do corpo discente para uma redução da carga horária do curso de AU, que pesa demasiadamente na vida estudantil, são provas dessa necessidade de mudança.

Do ponto de vista do corpo docente e de funcionários técnicos-administrativos, a redução ininterrupta do quadro de professores, a implementação de planos de demissão voluntária para funcionários, fizeram com que haja uma real sobrecarga de trabalho, que gera desgaste físico e mental, e dificuldades para a manutenção de dois cursos que se desenvolvem em três períodos.

Além desses fatores, é sabido e louvável que o próprio perfil discente na FAU mudou bastante, sendo mais diverso, não só em decorrência da criação do curso de Design, que ampliou o horizonte profissional, como também pela adesão da FAU ao sistema SISU, que democratizou seu acesso, inclusive ampliando o horizonte de origem dos estudantes para todo o Brasil, trazendo também novas pautas que nem sempre são adequadamente correspondidas pela atual estrutura.

Como a estrutura administrativa da FAU trabalha em um cruzamento dos cursos, pela qual os docentes tanto de AU como de DE são ligados à mesma estrutura departamental, o peso adquirido pela grade curricular de AU acaba, evidentemente, tendo reflexos negativos sobre o curso de DE, acarretando dificuldades, também nesse caso, na adequada implementação da grade do novo PPP de Design.

A FAU vem tentando, há vários anos, enfrentar essas dificuldades, com acertos e arranjos pontuais e, sobretudo, com a dedicação extrema e voluntariosa de seus corpos docente e funcional. Porém, há de se admitir que tais soluções apenas postergaram o problema maior.

A direção da escola não tem nem poder, nem capacidade e nem legitimidade para promover sozinho mudanças nessa estrutura. Mas a ela cabe, isto sim, ser condutora de amplo processo propositivo, envolvendo todos os atores que compõem a comunidade da FAUUSP, que alavanque as transformações necessárias. Assim, a gestão que se iniciará no próximo ano deverá ampliar e continuar as transformações positivas que a FAU vem vivendo, ao mesmo tempo que, no mesmo

intuito, centrar suas forças na **condução de um processo de revisão da grade curricular do curso de AU**, no sentido de promover uma necessária racionalização, tornando-a mais enxuta e efetivamente interativa com o curso de Design. Também focará as ações necessárias para uma efetiva institucionalização do curso de Design. Essa revisão permitirá que os dois cursos sejam capazes de responder plenamente aos objetivos e metas estabelecidos em seus projetos pedagógicos e acadêmicos.

No caso da grade curricular de AU, a **revisão da grade atual visa apontar e cortar a sobreposição de disciplinas e conteúdos, inclusive entre os dois cursos, diminuir cargas horárias exageradas e subaproveitadas**, para aliviar uma sobrecarga que se tornou patente, afetando o corpo docente e o quadro funcional. Não se trata, portanto, de responder à precarização do corpo docente com uma solução que se restrinja à redução do currículo, pelo parâmetro do currículo mínimo legal, em uma receita de racionalidade muito em voga no setor privado e parte de um projeto amplo de suposta "maior eficiência" da universidade pública, que representa na prática uma perda da sua qualidade. Objetiva-se também garantir uma racionalização que permita melhor atender as metas e objetivos pedagógicos trabalhados nos projetos acadêmicos dos departamentos, já que são fruto de trabalho recente.

Tal esforço, entretanto, deve ocorrer ao mesmo tempo em que se **priorize também a luta pela ampliação de claros**, para voltar a níveis próximos dos de alguns anos atrás.

A partir dos avanços conquistados na 652ª sessão da Congregação da FAUUSP, no dia 30 de setembro de 2022 que, ao encaminhar a definição dos novos claros atribuídos para a FAU nos próximos três anos, comprometeu-se em dar início a tal processo de reestruturação, propõe-se que se **aproveite a oportunidade da necessária realização do novo PPP do curso de AU da FAU**, cuja elaboração se inicia neste momento, como um **espaço oportuno** de reflexão e debate para tal tarefa, atentando para uma integração entre os departamentos e contemplando os dois cursos da FAU.

Essa reestruturação deve seguir os objetivos pedagógicos estabelecidos nos projetos acadêmicos departamentais, iniciando-se pela apresentação de propostas pelos três departamentos, a que se seguirá um processo de discussão e proposições no âmbito da COC-AU e da Comissão de Graduação, mantendo estreito diálogo com a COC-DE no sentido de promover uma atualização que se alinhe às necessidades também do curso de Design. Nesse sentido, devem ser ampliados e aproveitados os trabalhos realizados em projetos como o "Repensando o primeiro ano", que trouxe subsídios que irão alimentar o debate.

Ou seja, propõe-se valorizar as instâncias institucionais de discussão, órgãos colegiados e comissões, para a condução coletiva desse trabalho. Esta chapa sugere que **a Diretoria da FAU deverá ter um papel fundamental na condução desse processo**, assumindo como um de seus objetivos a atuação de articulação, incentivo e mediação, para chegar à condição de aprovação dessas mudanças pela comunidade da FAU o mais rapidamente possível. Com isso, espera-se que a FAU possa responder plenamente ao desafio da formação de arquiteto(a)s, urbanistas e designers com uma perspectiva humanista e cidadã, em condições de atuar no mercado profissional e na sociedade em geral com autonomia, espírito crítico e competência.

Pesquisa, pós-graduação e extensão

A FAU se distingue, assim como toda a USP, pela solidez de sua atividade de pesquisa, ancorada em número significativo de laboratórios, atuando em temas diversos, todos ligados à reflexão sobre a realidade brasileira e os desafios que ela nos impõe no campo da arquitetura, do urbanismo e do design.

Pretende-se nesta gestão, no âmbito da **pesquisa**, e em continuidade ao que já vem sendo realizado, **ampliar o apoio às atividades dos laboratórios, à busca institucional de verbas de fomento à pesquisa, às publicações em periódicos, à Revista Pós e demais periódicos da FAU, às atividades de iniciação científica** em suas diversas modalidades (PIBIC com e sem bolsa, PUB...), enxergando o papel diferencial que a pesquisa assume na qualificação da USP no cenário acadêmico-científico nacional.

Há um esforço que vem sendo feito nas gestões anteriores, em consonância com as comissões de pesquisa e de pós-graduação, assim como de graduação, para **ampliar sempre mais as interações e articulações entre as atividades de pesquisa com as da docência na graduação e pós-graduação**, já que são os subsídios dessas pesquisas que alimentam a qualidade e atualidade dos nossos cursos. Assim, estimulam-se as práticas interdepartamentais e interdisciplinares que relacionem a pesquisa ao ensino e à extensão.

No âmbito da **Pós-Graduação**, percebe-se também lá a necessidade de racionalizar e enxugar a estrutura do Programa de AU, cujas Áreas de Concentração se tornaram numerosas demais para o programa e em muitos aspectos se sobrepõem. Também é necessário pensar, para os dois programas, uma estrutura de disciplinas que possa atender, com disciplinas básicas, a grande demanda de alunos especiais e os recém ingressantes, quem sabe até de formas conjunta aos dois programas para algumas delas, e disciplinas específicas mais focadas no aprofundamento teórico pós-graduado.

Estas discussões devem ocorrer em apoio à iniciativa da CPG, envolvendo, evidentemente, as duas CCPs. A avaliação Capes foi positiva para ambos os cursos, e os esforços realizados para isso devem ser continuados, com todo o suporte necessário da direção da faculdade. O apoio da direção deve se dar também no que diz respeito à incidência institucional da FAUUSP nos órgãos que regem as políticas de pós-graduação no Brasil.

Por fim, deve-se valorizar sempre mais as atividades de **extensão**, ainda mais porque as áreas de conhecimento de Arquitetura e Urbanismo e do Design, têm forte caráter aplicado. O perfil da universidade pública no Brasil deve ser o de se envolver com os problemas reais da nossa sociedade, refletindo sobre suas soluções e aplicando-as o quanto possível a partir do trabalho horizontal, da produção mútua de conhecimento com os atores sociais envolvidos, nas mais diversas interfaces com a sociedade. O conceito de “coprodução”, que implica em um envolvimento da universidade na produção conjunta – entre universidade e a sociedade organizada – de soluções para nossos problemas sociais, está cada vez mais presente no cotidiano da universidade, e deve ser objeto de muita atenção, para a permanente ampliação das atividades ditas de extensão.

O papel dos laboratórios didáticos e da biblioteca como instrumentos-meio para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é visto como prioritário e deve receber especial atenção.

GESTÃO

A atual diretoria da FAUUSP promoveu, em seu mandato, um real avanço organizacional nos processos de **gestão administrativa** da FAUUSP.

Essa atuação se baseou em um trabalho de gestão compartilhada com as Comissões estatutárias, as Chefias de Departamento e os órgãos colegiados, articulando as diversas instâncias deliberativas da unidade e da universidade. Essa é a diretriz central de gestão proposta por esta chapa, em continuidade ao que vem sendo realizado.

Trata-se de uma gestão que se propõe a trabalhar com base na **transparência quanto aos processos e as decisões, e no diálogo permanente com todas as categorias da comunidade da FAU**. Também se pretende dar transparência aos processos que dependem de decisões

endógenas à FAU, e àqueles que dependem de decisões de instâncias universitárias exógenas à FAU. Nesse segundo caso, a gestão pretende levar, sempre que possível, as reivindicações internas da FAU às instâncias colegiadas da universidade, assim como às Pró-reitorias e Reitoria, no sentido de sempre ampliar as perspectivas de mudança que dependam ou afetem a universidade como um todo.

Como vem sendo consolidado, propõe-se a **manutenção do Conselho Técnico-Administrativo – CTA como espaço privilegiado de discussão** dos problemas, projetos, e demais decisões administrativas que envolvam funcionários e docentes.

Para fora da FAU, reforça-se a necessidade de **ampliar sua presença institucional** com os diversos órgãos de classe (CAU, IAB, etc.), os órgãos federativos dos setores empresariais da arquitetura, do urbanismo, e do Design, assim como junto ao setor público nas suas mais diversas instâncias.

Quadro funcional técnico-administrativo.

Do ponto de vista do quadro funcional técnico administrativo, a FAU vive um processo de **racionalização do organograma funcional**, dos fluxos de trabalho nos diferentes setores, evitando sobreposições e incentivando a colaboração, em um quadro escasso de servidores, decorrente de processos de demissão voluntária que muito afetou o corpo de servidores. Esse esforço que deve ser mantido e aprofundado, com participação ativa do corpo técnico-administrativo. Também é esperado uma atuação permanente no sentido de **pleitear a ampliação das vagas** para o quadro administrativo da FAU.

Visa-se também a valorização do corpo funcional, estimulando **processos de capacitação** por meio de cursos, melhoria das condições de trabalho, reconhecimento e qualificação das diversas atividades e carreiras.

Nesse sentido, entende-se que a pandemia, nos mais diversos setores do trabalho, trouxe a possibilidade de **novas práticas de trabalho**, inclusive envolvendo o trabalho remoto, que estão sendo testadas e implementadas no setor privado, e que podem ser testadas também no âmbito da universidade. Embora se trate de questão regida no âmbito da universidade e não das unidades, pretende-se levar essa discussão, como resultado de uma ampla discussão com o quadro funcional, às instâncias decisórias sobre a questão.

Manutenção Predial e uso dos edifícios e espaços da FAUUSP:

As obras de reforma da **FAU-Maranhão** permitiram a retomada paulatina do seu uso, agora com atividades diversas que envolvem a graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Pretende-se evidentemente dar sequência às obras de manutenção necessárias, para discutir-se coletivamente a adaptação do prédio aos novos usos, as mudanças necessárias e as melhorias a fazer.

No **Edifício Vilanova Artigas**, houve intenso e benéfico trabalho de melhoria dos móveis, com a compra e reposição de pranchetas e cadeiras, instalação de equipamentos audiovisuais, etc. Pretende-se dar continuidade a tal modernização, buscando os recursos necessários para tal.

Além disso, a adaptação dos espaços dos **estúdios** às novas práticas pedagógicas deve continuar, com a manutenção dos estudos nesse sentido), para potencializá-los como espaços pedagógicos. No subsolo, a reorganização do espaço dos laboratórios de pesquisa era meta da gestão anterior, sem que isso possa ter sido realizado, muito em função da pandemia e seus efeitos. Agora, pretende-se retomar essa discussão, no sentido de promover um espaço de pesquisa mais amplo, fluído e comunitário.

Também se prevê a ampliação do uso tanto dos **Laboratórios do Edifício Anexo**, do **Canteiro** e do **Ateliê Fracarolli**, para um número maior de disciplinas e práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Permanência estudantil e saúde mental de toda a comunidade

É conhecida a atual situação de precarização da saúde mental que afeta tanto discentes, funcionários e docentes, dadas as características do momento que passamos, em especial em função da pandemia e seus efeitos, mas também como decorrência de padrões sociais de competitividade cada vez mais acirrada, assim como, no que diz respeito ao corpo docente e funcional, a redução de vagas e a decorrente precarização das condições de trabalho. A gestão irá continuar internamente e também em estreita ligação com os órgãos da USP voltados a essa importante questão, a trabalhar em projetos de saúde mental, de acolhimento e de acompanhamento, o que permitirá ampliar as ações de inclusão e permanência, outra questão que afeta especialmente o corpo discente.

A nova gestão da Reitoria, que se inicia neste momento, propôs a criação da inédita Pró-Reitoria de inclusão e pertencimento – PRIP, com a qual a FAU deve trabalhar de forma conjunta e integrada

Além disso, as atividades de recepção aos alunos e alunas ingressantes, como o Kit Calouro, devem ser continuadas e ampliadas.

Comunicação

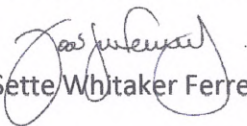
Para finalizar, é objetivo desta chapa ampliar os procedimentos de comunicação interna e externa da FAUUSP, que já vêm sendo aperfeiçoados nos últimos anos.

O Setor de Comunicação ganhou independência e proatividade, e o sistema de informação interna tornou-se mais ágil e reativo. Pretende-se continuar no mesmo sentido, em trabalho conjunto com o setor, além de continuar a reforma do site da FAU e da comunicação externa da faculdade nas diversas redes sociais, processo que já foi iniciado e que deve continuar.

* * *

Em tempos de retrocesso, com o avanço progressivo das forças contrárias ao ensino público e às pautas democráticas, é preciso articular formas inteligentes e efetivas de reação. No caso da FAU, pensamos que essas estratégias passam por: 1) uma leitura atenta das dinâmicas da vida estudantil contemporânea; 2) a equiparação necessária dos cursos de AU e de Design; 3) uma revisão das grades curriculares com vistas à eliminação de sobreposições e um enxugamento de conteúdos sempre que necessário; 4) um real diálogo entre os três departamentos e o curso de Design, de forma solidária, que busque formular os melhores caminhos para o futuro da FAU como um todo.

São Paulo, outubro de 2022,


João Sette Whitaker Ferreira


Guilherme Teixeira Wisnik


Leo Chahad André
Assistente Técnico-Acadêmico
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP

Recebido em
05/10/2022, às 14h15.